

UM GESTO MATERIAL DE SIGNIFICAR “LA FRONTIÈRE ABSENTE”.

Edna André Soares MELO¹

Universidade de Campinas.

Universidade do Estado de Mato Grosso.

Este primeiro seminário de estudos em análise de discurso abre espaço para que os estudiosos da Análise de Discurso possam reafirmar uma aliança fortemente marcada pela (re)leitura dos trabalhos de Pêcheux e de todos os outros estudiosos que interpretaram, ressignificaram ou deslocaram os conceitos por ele formulados. Neste sentido, várias leituras foram aqui defendidas pelos painelistas, debatedores e conferencistas que inscreveram suas formulações no interior da obra de Pêcheux, historicizando-as enquanto uma ciência da linguagem para qual os sentidos estão sempre em “relação a” (Canguilhem apud Orlandi, 1999, p.25).

Tomamos o texto *La frontière absente(un bilan)* como objeto teórico de discussão neste seminário o qual sintetiza as intervenções que foram feitas no colóquio de 24, 25 e 26 de abril de 1980 na Universidade de Paris. Pêcheux neste trabalho estabelece um confronto entre os campos que se definem como radicalmente heterogêneos (a língua, a história, o inconsciente) levando-nos a compreender que não há fronteiras fixas entre eles. Portanto, não há domínios demarcados e exclusivos de um campo epistemológico.

A partir do confronto destas disciplinas e dos seus objetos, Pêcheux destaca mais um ponto de discussão: o discurso: o mesmo tomado no outro. O discurso para ele tem no interior a presença-ausência do outro, a eficácia do outro no mesmo sentido. Neste aspecto, o discurso é o efeito do mesmo tomado no outro e não o contrário. Sendo assim, no próprio discurso encontra-se batimento do outro, sente-se a presença-ausência do outro no interior do próprio discurso.

¹ Debatedora neste seminário. Doutoranda em Linguística na UNICAMP e Professora na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

Para nossa discussão, recortamos dois aspectos: a leitura como trituração e o acontecimento como uma interrupção e uma emergência.

Tratar destas questões nos expõe a um olhar e um dizer que ressignifica o político e o histórico da teoria da análise de discurso que se constitui e se desliza de ponto em ponto como o fio que se movimenta numa coreografia de ida e vinda que tem na repetição, na releitura o espaço de produzir o novo que traz em si o mesmo. Para Análise de discurso, esses deslizamentos na linguagem se dão como efeitos metafóricos. Neste sentido buscamos a afirmação de Orlandi que diz:

“Através de deslizamentos de sentidos, de próximo em próximo, são totalmente distintos. No entanto, algo do mesmo está nesse diferente; pelo processo de produção de sentidos, necessariamente sujeito ao deslize, há sempre um possível “outro” mas que constitui o mesmo” (Orlandi, 1996, p.81).

Os mesmos e os diferentes sentidos que deslizam num evento de leitura marcam uma posição do sujeito no meio das outras nas quais o enunciado se filia para produzir novos sentidos. Portanto, nesta perspectiva, Pêcheux postula que o trabalho de leitura não está mais numa relação de ver e entender, mas de uma leitura que quebra e destrói a homogeneidade do texto. Neste trabalho teórico de leitura não há seqüência homogênea e sim efeito de homogeneidade produzido pelo imaginário. A partir da leitura que fizemos do texto TENREIRO² em torno desta questão, perguntamos: como se interpreta a leitura como processo de desconstrução da sintaxe, ou seja, daquilo que destrói suas trilhas para, contudo, construir outras possíveis?

Ainda com o propósito de abrir um debate com os painelistas e com o público, trazemos para esta reflexão um trecho do texto de CAZARIN³ em que diz:

² Painelista Carlos Alberto Ferreira Tenreiro(UNICAMP)

³ Painelista Ercília Ana Cazarin(UFRGS/UNIJUÍ)

*“(...)A fala aparece, então, como a instância do Outro no discurso, no interior do campo mesmo da linguagem, como o que fura a ordem do discurso, estabelecendo uma ruptura com a “estabilidade” anterior, ao mesmo tempo, inaugura uma nova “estabilidade” discursiva, **mas não logicamente organizada**, pois a mesma tem a ver com a ordem do discurso que joga com a materialidade lingüística e histórica. Essa postura teórica, em relação ao acontecimento discursivo, é **reiterada** por Pêcheux em “O discurso: estrutura ou acontecimento”(1990:17-19), quando escreve que o acontecimento discursivo é o ponto de encontro de uma atualidade e ⁴de uma memória. O acontecimento discursivo desestabiliza o que está posto provoca um novo vir a ser, reorganizando o espaço da memória que ele convoca”(2003, pág.4)*

Pensando no que este texto traz sobre a questão do Acontecimento, percebe-se o começo de uma formulação que viria a ser colocar efetivamente mais tarde no outro texto "O discurso: estrutura ou acontecimento". Entretanto, na formulação de Cazarin já há menção a produção de uma desorganização, ou seja, não logicamente organizada, provocada pelo acontecimento. Diante disso, perguntamos: de que dimensão seria esta desorganização? Da dimensão da língua ou do discurso?

O texto “ La frontière absente(un bilan) aponta para uma “Materialidade lingüística” que relaciona as questões criadas pela língua, história e o inconsciente na constituição dos domínios disciplinares da análise de discurso. Portanto, as discussões que suscitaram neste seminário sobre as Obras de Pêcheux contribuíram para elucidar pontos polêmicos e, aparentemente, contraditórios que emergiram na formulação dos painelistas e debatedores, e principalmente de instigar aos participantes do evento a continuarem a relação de interlocução com o autor que nunca se acabe.

. Agradeço pelo incentivo e orientação à Prof^ª. Dr^ª Mônica Zoppi-Fontana(UNICAMP)e à Prof^ª Dr^ª Solange Gallo pelas sugestões dadas.

Referências Bibliográficas:

CAZARIN, E. A . *Sobre “La frontière absente (un bilan)”*, texto Michel Pêcheux. 1º Seminário de Estudos em Análise de Discurso: Michel Pêcheux e Análise de Discurso: uma relação de nunca acabar.10 a 13 de novembro de 2003. Painel 16. Matérialités discursives: La frontère absente(un bilan).Texto aceito para publicação nos Anais do Seminário.Porto Alegre-RS

ORLANDI, E. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*.Petrópolis,Vozes, 1996.

_____. *Análise de Discurso: Princípios e procedimentos*. Campinas, Pontes,1999.

PÊCHEUX, M. “La frontière absente (un bilan)”. In: _____.*Matérialités discursives*.Lille, Presses universitaires de Lille,1981.

TENREIRO, C.A.F. *Tecendo o discurso*. 1º Seminário de Estudos em Análise de Discurso: Michel Pêcheux e Análise de Discurso: uma relação de nunca acabar.10 a 13 de novembro de 2003. Painel 16. Matérialités discursives: La frontère absente(un bilan). Texto aceito para publicação nos Anais do Seminário. Porto Alegre-RS